



Fármacos e drogas em massa

Intervenção no IV Pré-Fórum do XI Fórum Mineiro de Psicanálise, em 26/6/2021.

Oscar Cirino

Contexto histórico e social

1ª Guerra Mundial (1914-1918).

Gripe espanhola (1918).

Segundo dualismo pulsional:

*pulsão de vida x pulsão de
morte.*

O eu e o isso (1923).

2ª tópica: *isso, eu e supereu.*

Trabalhos anteriores e referências filosóficas

Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905);

Totem e tabu (1912);

Para introduzir o narcisismo (1914);

Luto e melancolia (1917);

Além do princípio do prazer (1920).

Platão, Nietzsche, Schopenhauer.

Novidade freudiana

Desconsidera a oposição clássica entre a psicologia individual e a coletiva.

Estrutura e leis semelhantes.

Diferença: funcionamento do recalque

“Na vida psíquica do indivíduo, o outro é via de regra, considerado como modelo, como objeto, como auxiliar e como adversário, e por isso a psicologia individual é também, de início, simultaneamente psicologia social.” (FREUD, [1912], 2020, p.137)

“Eu sou assim”

EU: não é uma instância originária, primária.

Fruto, mais ou menos estável, de identificações a traços e características adquiridas de outros aqui e ali ao longo da vida.

Sensação de constância e permanência é ilusória. O Eu não é fixo, ele flutua.

Fenômenos de massa esclarecem essa inconsistência e porosidade do Eu.

Formação de “massas a dois”: hipnose, enamoramento.

Porcos-espinhos

“...quase toda relação afetiva íntima de longa duração entre duas pessoas – relação conjugal, amizade, relação parental e filial, contém um sedimento de sentimentos de rejeição e de hostilidade, o qual só escapa à percepção em consequência do recalçamento.”

(FREUD, [1912], 2020, p.174)

Toxicomania em massa

Situação paradoxal: *repressão e
incitação.*

Fármacos como solução para o mal-
estar e sofrimento psíquico.

Valores do discurso capitalista: *rapidez,
eficácia.*

Gerações de computadores, celulares
....antidepressivos.

Captura do sujeito por certos discursos

Identificação: *a forma mais antiga e elementar de
ligação afetiva com um objeto.*

Identidade: um tipo de totalidade estável, idêntica e
fechada em si mesma.

Discurso da ciência. Quem padece é o neurônio e não
o sujeito.

Identificação a certos significantes mestres.

Grupos identitários: AA, NA.

Segregação e isolamento social

Ideal do eu: os “abstinentes” por mais tempo, os monitores das CTs (ex-usuários).

Comunidades terapêuticas: comum unidade de eus.

Internações compulsórias e involuntárias.

O risco da autossegregação.

Comunidades de gozo (praças, boates, saunas,
cracolândias).

O gozo é sempre singular e rebelde à universalização.

Mais e menos

Música: “Por que a gente é assim?” (Cazuza)

Drogadição: adição, *mais*.

Além do princípio do prazer, compulsão à repetição (Freud).

“Mais-de- gozar” (Lacan).

Satisfação é sempre parcial. A noite tem fim.

Só podemos “*desejar a partir de um menos. A partir do mais se pode fazer muitas coisas, mas não se pode desejar.*” (SOLER, 2005, p.28)

Discurso religioso

“Que o efeito dos consolos religiosos possa ser comparado ao de um narcótico...[o discurso religioso quer] tirar dos seres humanos...todos os meios estimulantes, de embriaguez e de fruição, e saturá-los, em compensação com o temor a Deus.”(FREUD, [1927] 2020, p. 285).

Lacan: *O triunfo da religião* (1974). O “reino do sentido”.
Nas compulsões e “recaídas”: a falta de sentido.
“Uma força demoníaca”. “Uma benção”

O “processo de conversão”

De uma posição de desconhecimento de Deus para a crença e total submissão a ele. Um “nascido de novo”.

No processo de identificação simbólica com Deus e sua verdade, uma espécie de desintegração e morte do Eu.

Comunidade fraterna. Pai e irmãos.

Deus: um “produto de substituição”, ele “preenche qualquer vazio”. (BITTENCOURT, 2003).

Não há espaço para a divisão do sujeito: seus conflitos, incertezas e sonhos.

Pai onipotente e fanatismo

O pai ideal determina o que pode e o que não pode, o que está certo e está errado: enfim o que é bom para viver.

O perigo da conversão ao fanatismo.

“ Minha mãe era alcoólatra, bebia, bebia. Aí ela entrou para a Universal e virou religiosa fanática. Foi de um extremo a outro. No entanto, um dia, meu irmão falou que era homossexual e começou a levar o pessoal pra frequentar a casa dela, encher a cara. A partir daí, ela voltou a descambar”. (CIRINO, 2008, pp.157-158)

Pai onipotente e fanatismo

O pai ideal determina o que pode e o que não pode, o que está certo e está errado: enfim o que é bom para viver.

O perigo da conversão ao fanatismo.

“ Minha mãe era alcoólatra, bebia, bebia. Aí ela entrou para a Universal e virou religiosa fanática. Foi de um extremo a outro. No entanto, um dia, meu irmão falou que era homossexual e começou a levar o pessoal pra frequentar a casa dela, encher a cara. A partir daí, ela voltou a descambar”. (CIRINO, 2008, pp.157-158)

Modéstia e invenção

Drogadição: um dos mais difíceis entre os tratamentos possíveis.

Deslocamento produzido pelo discurso analítico: dos efeitos do tóxico no organismo para o lugar e a função da droga no dizer do sujeito.

Não visa informar, educar ou fortalecer um “eu fraco”, abatido pelas drogas.

Buscar contribuir para que o sujeito, intoxicado por seu modo de gozo, reencontre o valor, a verdade e o prazer de sua palavra e de seu desejo.

Modéstia e invenção

Função do psicanalista na pólis e nas instituições: apontar para o avesso daquilo que homogeneíza, ou seja, para a diferença e a singularidade da narrativa e das soluções encontradas por cada sujeito.

Um modo específico de circulação da palavra: desintoxicar o sujeito das armadilhas que afetam seu corpo e desidentificá-lo daqueles discursos que o capturam.

Sujeito que não pode se refugir na condição de “pecador” ou de “doente”.

Diferença entre os discursos

Discurso da ciência: colonizar o real, chegar a um grau zero de mal-estar.

Discurso religioso: dar sentido a tudo.

Discurso da psicanálise: aposta que a satisfação da pulsão não passe pela via da repetição, do sentido fixo e congelado, mas pela invenção de um modo próprio de tratamento do gozo, que reconhece o estranho e infamiliar que habita cada um de nós.

Bibliografia

BITTENCOURT, L. Escravos de Deus: algumas considerações sobre toxicomanias e religião evangélica. In: BAPTISTA, M. et al (orgs.). *Drogas e pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2v, 2003, pp.265-273.

CIRINO, O. Eu era um defunto vivo. In: MEDEIROS, R. (org.). *Redes sociais: reflexões sobre as redes informais dos usuários de crack e álcool*. Belo Horizonte: Sigma, 2008, pp.148-199.

FREUD, S. *Psicologia das massas e análise do eu*. Trad. Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2013 .

_____. *Psicologia das massas e análise do eu*. In: *Cultura, sociedade, religião. O mal-estar na cultura e outros escritos*. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, pp. 137-232.

Bibliografia

FREUD, S. O futuro de uma ilusão. *In: Cultura, sociedade, religião. O mal-estar na cultura e outros escritos. Op.cit. 2020, pp. 233-297.*

GOLDENBERG, R. *Psicologia das massas e análise do eu: multidão e solidão.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

LACAN, J. *O triunfo da religião.* Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SOLER, C. Clínica diferencial da angústia. *Stylus*, n.11. Rio de Janeiro: Contracapa, out.2005, pp. 26-41.